

Um Acontecimento Inesperado

Um grupo de Kriyabans de Ranchi está a preparar entusiasticamente um Programa de Kriya Yoga, que acontecerá na segunda semana deste mês em Ranchi --- a capital do estado de Jharkhand na Índia --- sob a iniciativa e orientação de Girida Shankar Verma, um Kriyaban dedicado & de idade madura. As iniciais do seu nome – G.S.V.- Indicam (“God Speaks Veracity”) “Deus Fala Veracidade” através do seu corpo! Subitamente e inesperadamente a sua companheira de toda a vida (mulher) faleceu. E no entanto ele mantém-se firme na decisão de que o Acontecimento de Kriya Yoga seja realizado de acordo com as datas marcadas sem nenhum cancelamento e mudança. Deus (a Divindade - Consciência Holística livre-de-divisões, e sem-escolhas) está a falar veracidade (verdade, a coragem para encarar “o que é”) através do corpo do Sr. G. S. Verma.

A palavra “religião” vem da palavra latina “religare” que significa “conectar”. A religião, é assim, o reunir de energia do entendimento para conectar com "o que é". Mas infelizmente a palavra “religião” significa, de um modo geral, ficar entretido e confundido nos enredos com todos os tipos de estúpidos projetos mentais de “como deveria ser” - as tretas, emprestadas, em segunda mão tiradas de livros, das intrigas dos padres e charlatães do mercado espiritual.

A Vida nunca nasceu. A Vida nunca morre. É a vitalidade eterna existencial que tudo permeia e veracidade da Divindade.

Vamos colocar as seguintes questões a nós mesmos. Talvez, deste modo, possa acontecer um despertar – profundamente religioso.

1. Nós somos seres ideacionais. É possível ser um ser funcional, sem essa falsa fragmentação “Eu” interferindo?
2. Ninguém te pode ajudar e tu não te podes ajudar em assuntos profundamente espirituais. Então, porque não permanecer holisticamente em desamparo; em entrega?
3. É possível, não nos separarmos da Consciência Holística sem-opostos e, assim, não gerarmos uma entidade que na realidade não existe?
4. É possível entender que estamos num estado de samadhi quando estamos no estado de não saber algo sobre o Incognoscível.
5. Podemos ser honestos, decentes ou dignos admitindo que nada no conteúdo da nossa consciência é nosso; que tudo foi tirado do exterior?
6. Podemos compreender que todos estamos no mesmo local da vida – o estado natural? E que estamos a fugir do local e a perguntar aos outros onde é que fica esse local?
7. Não é verdade que o nosso único trabalho na vida é calarmo-nos? Calarmos esta psique separativa, este “Eu”; permanecendo em Inteligência?
8. É possível nunca nos compararmos com alguém?

Entendamos, agora, que,

1. O pensamento não tem qualquer tipo de valor, a não ser para comunicarmos.
2. O movimento da verdade (o que é) não pode ser capturado ou contido ou usado para que haja progresso dos interesses pessoais ocultos e da vaidade.
3. Não há “nada” para perceber! Só existe Energia do Entendimento. Todas as “coisas” são mentais!
4. Quando não existe algum querer, não há qualquer pensamento!
5. Confiem no “nenhum-eu”. Permaneçam confiantes sem um eu, e não em “autoconfiança”!
6. A marca da Inteligência encontra-se na dissolução de todas as questões, exceto naquelas que são técnicas.
7. O pensamento separa-nos e isola-nos do “que é”. Ele engana-nos e encurrala-nos “no que deveria ser”.
8. Tenhamos a coragem para ficarmos sós na nossa caminhada para a sabedoria de nenhum-“Eu”.